

ENSINO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A TRAJETÓRIA DE UM PROJETO QUE ACONTECEU NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO

Priscila Gonçalves Cruz Teixeira¹
Andrea da Silva Marques Ribeiro²

RESUMO

O ensino por meio de um trabalho interdisciplinar, em que as diversas áreas do conhecimento estejam relacionadas entre si, se torna um grande desafio em meio a muitos obstáculos encontrados nas escolas. Esses obstáculos podem estar relacionados à currículos disciplinares, resistência da gestão em manter uma parceria de trabalho, ou à confusão sobre o conceito de interdisciplinaridade por parte dos docentes. Este trabalho se traduz em um relato de experiência acerca de um projeto de ensino interdisciplinar que aconteceu na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. O projeto intitulado De Conto em Conto nasceu da necessidade em incentivar a leitura e a escrita de alunos que se encontravam desmotivados e com baixo desempenho nas avaliações das diversas áreas de conhecimento do currículo escolar. Consiste em um planejamento interdisciplinar, que atende às demandas da Base Nacional Comum Curricular, relacionado ao referido ano de trabalho de cada turma envolvida no projeto. O ponto de partida é a leitura e interpretação coletiva de um título da literatura brasileira escolhido pelo professor da turma, e posteriormente outros trabalhos são desenvolvidos durante o ano letivo. A interdisciplinaridade acontece no decorrer do projeto em que as áreas de conhecimento dialogam entre si e fazem pontes com diversas linguagens artísticas e culturais dos estudantes. O arcabouço teórico que fundamenta o projeto são: Paulo Freire (1996), que trata da questão da autonomia tanto dos discentes quanto dos docentes; Japiassu (2006), que discute sobre o conceito de interdisciplinaridade, bem como seus possíveis obstáculos, e Moreira (2012), que aponta a importância da aprendizagem significativa. O projeto De Conto em Conto teve sua primeira edição em 2017 e atendeu aproximadamente a 800 estudantes. Seus resultados evidenciam não só a melhora do desempenho dos discentes na área de Língua Portuguesa, mas como também nas outras áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, ensino interdisciplinar, projeto interdisciplinar, aprendizagem significativa, interdisciplinaridade na educação básica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de uma prática de ensino por meio de projeto interdisciplinar e de incentivo à leitura que se desenvolveu em uma escola pública no município do Rio de Janeiro entre os anos de 2017 e 2023. O projeto é autoral e aconteceu

¹ Mestre pelo Programa de Ensino em Educação Básica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, priscilagcruz@yahoo.com.br;

² Doutora pelo Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, andrea.marques@gmail.com

na Escola Municipal D. João VI, que fica em Higienópolis, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro.

No primeiro momento deste trabalho mostrarei os caminhos do projeto, como se desenvolveu no decorrer destes sete anos de trajetória, como surgiu e como conseguiu o apoio de diversos professores da escola onde aconteceu.

No segundo momento mostrarei as contribuições do projeto para a formação de professores e para os estudantes. Falarei dos resultados alcançados, sobre sua repercussão na Prefeitura do Rio e como esta prática pedagógica é compartilhada.

Este relato contribui para a formação de professores na medida em que fala de uma experiência de ensino vivenciada por diversos professores da Educação Básica, suas metas, desafios e resultados alcançados. Então, temos o trabalho docente que contribuiu para a formação de professores durante o percurso do projeto e posteriormente com este relato, contribuindo assim para os professores que terão acesso a este material e poderá refletir sobre a prática pedagógica com projetos na escola.

Mediante às rotinas diárias e exigências dos conteúdos curriculares temos cada vez a preocupação com os conteúdos a serem trabalhadas, e aproximar os alunos com o objeto do conhecimento torna-se um grande desafio. Professores cobrados por bons desempenhos das notas dos estudantes e cada vez mais sobrecarregados por conta da cobrança do sistema que mais parece estar interessado nos números e resultados do que nos processos. Fazer um trabalho considerando os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando a pesquisa e levantamento de hipóteses se torna cada vez mais um grande desafio na medida em que os professores são cobrados a darem conta dos inúmeros conteúdos programáticos e resultados esperados.

Desta forma, trabalhar de forma interdisciplinar é ir na contramão do ensino tradicional quando temos currículos organizados disciplinarmente e professores acostumados a esta forma de ensino. Trazer questionamentos à forma institucionalizada de ensinar e propor novas tentativas de lidar com o objeto de conhecimento e ensino se tornou um ponto inicial para que o projeto que aqui será relatado fosse iniciado.

A interdisciplinaridade também pode ser alvo de confusão conceitual por parte dos professores, pois várias formas de se trabalhar as disciplinas podem se confundir com este modo de trabalho. Ao falar em disciplinas estamos falando em trabalhar as áreas de conhecimento isoladamente. Ao romper com esta lógica e trazer o objeto de conhecimento para dialogar com as experiências dos educandos e atender a resolução de problemas, por exemplo, damos um passo importante ao encontro do que pode vir a ser a

interdisciplinaridade. Pois como nos elucida Japiassu (1976, p. 32) a interdisciplinaridade: “consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise a fim de fazê-los integrar, depois de havê-los comparado e julgado”.

Neste sentido, este trabalho visa relatar uma prática interdisciplinar e contribuir para a formação de professores na medida em que estes possam visitar este relato, refletir sobre a prática e compartilhar desta experiência.

Diante de tais questões, são estabelecidos os seguintes objetivos para este estudo: relatar a prática interdisciplinar do Projeto De Conto em Conto; contribuir para a formação de professores a partir da experiência pedagógica relatada; refletir sobre a prática interdisciplinar no primeiro segmento da Educação Básica.

O projeto De Conto em Conto surgiu em 2017 quando eu percebi que os alunos da minha turma de 5º ano estavam com dificuldades na leitura e interpretação de textos, o que estava interferindo nas outras áreas do conhecimento, como Matemática, Ciências e História, por exemplo. Foi então que vi a necessidade em trabalhar o incentivo à leitura e interpretação com os estudantes da turma. Neste momento surgiram os primeiros rascunhos do Projeto De Conto em Conto. Tendo Paulo Freire (1996) como referência principal, pautei os objetivos do projeto em três pilares: autonomia, diálogo e pesquisa. Pilares que posteriormente se ratificaram a partir dos caminhos percorridos.

O projeto aconteceu de forma anual e este relato tem o recorte de 2017 a 2023, e neste trabalho teremos a descrição de pontos que se destacaram em cada edição

METODOLOGIA

O Projeto De Conto em Conto aconteceu anualmente de 2017 a 2023, no qual este recorte se define. Ele segue acontecendo na Escola Municipal D. João VI, mas nos atentaremos ao recorte deste trabalho que é no decorrer destes anos. Durante esses sete anos existência do projeto pode-se perceber o envolvimento dos estudantes e professores em uma jornada pela pesquisa e conhecimento.

Ao observar a dificuldade dos estudantes com a leitura e interpretação pensei em trabalhar com algo que pudesse não só ser de interesse dos estudantes como também ser um trabalho interdisciplinar, pois a defasagem em ler e interpretar estava também afetando as outras áreas do conhecimento.

Com a ideia de fio condutor e projeto de trabalho trazida por Hernández (2006), fiz um traçado inicial do possível ponto de partida: a leitura coletiva de um livro da literatura brasileira. Desde então outros trabalhos seriam desenvolvidos com os estudantes perpassando por diferentes áreas do conhecimento e culminando em uma possível interdisciplinaridade. Descreverei a seguir um pouco da forma e alguns conteúdos trabalhados no projeto neste recorte de sete anos, de 2017 a 2023.

O Projeto inicia-se com a leitura de um livro da literatura brasileira onde cada estudante com o livro em mãos compartilha a leitura e a interpretação com a turma. É uma leitura feita de forma coletiva e todos participam com leituras e discussões sobre o texto. A partir deste momento temos uma imersão nos trabalhos de pesquisa com base no interesse dos estudantes. Grupos são formados e várias frentes de pesquisa acontecem ao mesmo tempo durante a leitura. No decorrer destes anos que consta este relato os estudantes pesquisaram sobre a biografia dos autores das obras trabalhadas, sobre suas próprias histórias (autobiografia), local onde o autor da obra morou, entre outras pesquisas. Também desenvolveram trabalhos a partir do texto como o envio de mais de 100 cartas para a autora Ana Maria Machado, que depois retribuiu com o envio de uma carta para a escola agradecendo o carinho dos estudantes pela sua obra que leram: *Mistérios do mar Oceano*. E trabalhos como a releitura da obra de Carlos Heitor Cony, *Uma história de Amor*, com a produção teatral com texto, figurino, cenário e apresentação no auditório da escola para todas as turmas assistirem. E como também a produção de uma música feita pelos estudantes intitulada “Rap do Machado” com base na obra trabalhada no primeiro ano do projeto, em 2017, *O alienista*, de Machado de Assis. Esses trabalhos entre outros foram realizados. O destaque para o “Rap do Machado” é que seu refrão “Vai Machado conta o conto, que eu te conto como eu conto” deu nome ao projeto que é “De conto em conto”.

Como o nome do projeto estabelecido e criado pelos estudantes foi possível fazer uma logomarca com o nome do projeto e assim fizemos uma camisa para os professores e profissionais da escola que quisesse apoiar a ideia e participar de suas atividades e propostas.

Ao final de cada ano do projeto foi realizado uma exposição com os trabalhos e pesquisas feitas no decorrer do ano. Esta exposição é chamada de culminância do projeto, pois os estudantes compartilham uns com os outros estendendo a exposição para a comunidade escolar e relatando o que fizeram, leram, pesquisaram e aprenderam.

Durante o acontecimento do projeto é coletado relatos audiovisuais dos estudantes e professores envolvidos, fotos e vídeos dos trabalhos e pesquisas realizadas. Com este material é feito um documentário que é compartilhado na plataforma do YouTube do projeto intitulada: Projeto de Conto em Conto. O documentário tem a finalidade de compartilhar a prática realizada no projeto para que outros estudantes e professores possam ter acesso, além de criar um acervo digital dos trabalhos realizados. Em 2020, com a pandemia, os trabalhos foram concentrados em apresentações, aulas, conversas com escritores e diversos artistas e compartilhados na plataforma do YouTube, enriquecendo seu acervo de memórias e trabalhos realizados. Foi uma semana de apresentações intitulada: “De conto em conto na rede”. Vários estudantes puderam participar das lives e mesmo quem não pôde assistir teve acesso aos vídeos posteriormente. Por conta desse empenho em atender os estudantes durante a pandemia e no mesmo ano lançar o documentário “Uma Trajetória de Leituras”, o projeto recebeu uma homenagem no 5º Encontro de Educação da APPAI (Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro).

O projeto, em seu início tinha a participação apenas da minha turma de quinto ano, em 2017. Fizemos a nossa primeira exposição de trabalhos e abrimos para a escola e comunidade escolar. Professores que gostaram do trabalho desenvolvido pediram para participar e assim foi crescendo a participação dos professores e estudantes no projeto. Em 2017 era apenas uma turma, em 2018, três turmas, em 2019 eram dez turmas participando. Neste ano fizemos uma exposição de trabalhos e apresentações de uma semana e que ocupou toda área externa e auditório da escola. Em 2020 com a pandemia tivemos o “De conto em conto na Rede” conforme já descrito, e posteriormente a pandemia fomos reestabelecendo os trabalhos e retornando com as turmas aos poucos.

O projeto foi reconhecido na Rede de Ensino do Rio de Janeiro pelas suas ações pedagógicas interdisciplinares e recebeu destaque no site da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro por diversas vezes em página principal, podendo ser visualizado por outros professores e profissionais da educação como uma prática de resultados e podendo inspirar outros professores a criarem seus próprios projetos autorais com base na realidade de sua comunidade escolar. Também foi reconhecido pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro como projeto destaque e foi homenageado em 2019 pelo sucesso e resultados alcançados.

O trabalho com o De Conto em Conto também foi destaque na Revista da APPAI em várias edições em matérias agregando o trabalho pedagógico à aprendizagem

significativa e interdisciplinar. Também foi destaque na Revista *Mátria* pela CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), na edição de 2024 sendo uma das matérias de cada “Amor ao Ensino” onde pude relatar em entrevista sobre a trajetória do projeto e seus resultados. Com essas repercussões o projeto recebeu convite para compartilhar sobre sua prática em outras escolas, reuniões em diversas Coordenadorias Regionais de Educação do Rio de Janeiro e até mesmo em outros Municípios, como Niterói e Duque de Caxias. Os frutos deste trabalho também resultou em entrevistas nas rádios Roquete Pinto, EBC (Empresa Brasil de Comunicação) e CBN (Central Brasileira de Notícias).

Tanto os resultados do projeto, em relação ao envolvimento dos estudantes e professores, quanto sua repercussão nas mídias e em outros espaços que envolvem discussão no campo educacional vão de encontro a ampliar os saberes sobre práticas pedagógicas interdisciplinares bem como a formação de professores e estudantes que tenham acesso ao projeto e aos materiais divulgados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico para o desenvolvimento do projeto que este trabalho relata tem como base Paulo Freire (1996), que trata da questão da autonomia, tanto dos discentes quanto dos docentes; Japiassu (2006) que discute sobre o conceito de interdisciplinaridade, bem como seus possíveis obstáculos, e Moreira (2012), que aponta a importância da aprendizagem significativa. Assim como também teremos Japiassu (1976) que continua as discussões sobre o ensino interdisciplinar.

O Projeto De conto em Conto acontece de forma interdisciplinar na medida em que tem como base o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. E para tratar da interdisciplinaridade temos como base o autor Japiassu que discute sobre a importância do trabalho interdisciplinar assim como as possíveis dificuldades encontrada no meio docente por diversos motivos para realizá-la.

A interdisciplinaridade é chamada de fenômeno por Japiassu (1976), pois o autor afirma que ela tem dupla origem, interna e externa. A interdisciplinaridade interna é caracterizada por uma mudança no sistema das ciências em relação ao seu progresso e organização. A interdisciplinaridade externa está relacionada a convergência dos saberes que culmina em uma ação.

Ao se referir sobre o que é interdisciplinaridade o autor afirma duas vertentes da interdisciplinaridade, mas que se complementam: a que acontece na prática de uma ação, a que surge no campo da reflexão, são dois modos de conceber pesquisas interdisciplinares. Assim, ação e conhecimento andam juntos e não se excluem, são imersos em uma cultura e história.

Temos hoje uma crescente busca em trabalhar de forma interdisciplinar e Japiassu (1976) trata desta questão quando ressalta que:

Fala-se hoje muito de "concertação" das competências dos esforços, dos empreendimentos etc. O interesse crescente pelo problema da interdisciplinaridade manifesta-se, em nossos dias, em numerosos trabalhos tendo por preocupação fundamental o confronto dos especialistas de diversas disciplinas para que seja desencadeado um processo de reorganização do saber, com vistas, na prática, a um planejamento dos recursos humanos. Trata-se de um gigantesco, mas indispensável esforço que muitos pesquisadores realizam para superar o estatuto de fixidez das disciplinas e para fazê-las convergir pelo estabelecimento de elos e de pontes entre os problemas que elas colocam (JAPIASSU, 1976, p.52).

O autor aponta uma série de demandas acerca da interdisciplinaridade, e destaca que ela vem para fazer oposição ao modelo tradicional da organização do saber que se conduz como um convite a não compactuar com a separação das linguagens e da ciência.

Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade não resulta da simples junção de várias disciplinas, ou da reunião de vários especialistas que se encontram eventualmente para falar de algo em comum entre as especialidades e que não tem a ver com o interesse de pesquisa. O interdisciplinar se propõe a encontrar melhores caminhos e métodos para dar sentido ao que será pesquisado, esclarecer resultados, ampliar perspectivas.

Desta forma, o projeto De Conto em Conto, ao possibilitar um trabalho interdisciplinar, rompe com a ideia de que o conhecimento precisa ser categorizado e tratado de forma separada, sem dialogar com outras áreas do saber. O projeto compreende o ensino como uma ponte entre as diversas áreas do conhecimento e que o saber transita por todas elas sem limitações, possibilitando assim a interdisciplinaridade.

É na invenção e na reinvenção que o saber acontece. Enquanto cria os alunos estão envolvidos e interagindo diretamente com o objeto de conhecimento e neste processo os alunos vivem uma experiência significativa, pois a criação requer conhecimentos prévios e ao acessá-los os alunos vão fazendo conexões com o que já sabem e assim adquirindo novos movimentos cognitivos. Como afirma Moreira (2012):

Portanto, a aprendizagem significativa não é, como se poderia pensar, aquela que o indivíduo nunca esquece. A assimilação ablativa é uma continuidade natural da aprendizagem significativa, mas não se trata de um esquecimento total. É uma perda de discriminabilidade de diferenciação de significados, não uma perda de significados. Se o esquecimento é total, como se indivíduo nunca tivesse aprendido determinado conteúdo, é provável que o aprendizado tenha sido mecânico, não significativo³. (MOREIRA, 2012, p.04, tradução nossa).

Desta forma a aprendizagem significativa ocorre quando ao ensinar considera-se o conhecimento prévio dos alunos, estes tendo contado com o novo objeto de conhecimento formam novas conexões e associações dando significado ao que foi compreendido. Se o ensino é concebido de maneira mecânica e sem considerar o conhecimento prévio dos alunos ele será com o tempo esquecido. Não significa dizer que tudo o que foi ensinado visando a aprendizagem significativa (MOREIRA, 2012), nunca será esquecido, mas com o passar do tempo mesmo sem acessar ou pouco acessar este conhecimento o aluno terá facilidade em lembrar o que estudou e aprendeu significativamente.

Dentro desta perspectiva de educação e de avaliação, os alunos são convidados a aprender e agora não mais por obrigação de ter que devolver tudo que memorizou em uma atividade examinatória, mas porque vê significado no objeto a ser conhecido, pois os educadores instigam sua curiosidade e incentivam sua criatividade. Neste contexto, não há a necessidade de repetição e sim de criação e recriação tanto por parte do corpo discente quanto do docente. Pois, como afirma Paulo Freire (1996, p.22): “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção”.

O trabalho com o Projeto De Conto em Conto foi nesta direção na medida em que a cada assunto que os alunos se dedicavam em pesquisar era feito posteriormente um aprofundamento do tema com aulas planejadas para que eles levantassem hipóteses e interagissem com o objeto do conhecimento. As pesquisas propostas pelos alunos surgiam por interesse deles, assim foi possível compreender que este movimento de visitar conhecimentos prévios ia acontecendo a cada estudo e cada nova proposta de pesquisa.

³ O texto em língua estrangeira é: “Por tanto, aprendizaje significativo no es, como se puede pensar, aquél que el individuo nunca olvida. La asimilación obliteradora es una continuidad natural del aprendizaje significativo, sin embargo, no se trata de un olvido total. Es una pérdida de discriminabilidad, de diferenciación de significados, no una pérdida de significados. Si el olvido es total, como si el individuo nunca hubiese aprendido un cierto contenido, es probable que el aprendizaje haya sido mecánico, no significativo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pôde-se observar que durante o projeto os estudantes melhoraram a interpretação e a escrita, o que interferiu em suas notas bimestrais nas diversas áreas do conhecimento, além de melhorar as habilidades de oralidade e relações interpessoais com os trabalhos em grupo e apresentações que foram desenvolvidos durante o processo. Desta forma, toda a trajetória do projeto se desenvolveu para que seus três pilares do fossem desenvolvidos: autonomia, diálogo e pesquisa.

Para validar a melhora nas habilidades de leitura e escrita foi feito um trabalho avaliativo antes de iniciar o projeto e ao final, para tanto foi feito pelos estudantes uma redação com tema livre e uma atividade escrita de leitura e interpretação. Ao final eles puderam observar a melhora nestas habilidades, não só com estes instrumentos, mas também com as melhorias das notas bimestrais. Esses foram instrumentos concretos para fins de resultado do trabalho realizado. Mas foi visível o desenvolvimento de cada um. Eles se envolveram com a leitura, gostaram das histórias trabalhadas e criaram caminhos de pesquisas e estudos. As pesquisas e trabalhos realizados no projeto, por sua vez, tiveram como pauta dialogar com a BNCC, atendendo assim, as demandas curriculares de cada ano de ensino.

Foi percebido, mediante a diversos instrumentos de avaliação, que estudantes que passaram pelo projeto De Conto em Conto melhoraram suas habilidades como um todo, não só de leitura e interpretação como também melhoram a oralidade e relações interpessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto De Conto em Conto seguiu na direção de ensinar para transformar, rompendo com a forma de ensino tradicional e disciplinar, indo ao encontro de um ensino dialógico (FREIRE, 1996) e que caminhasse na direção do interdisciplinar (JAPIASSU, 1976). Ao fazer uma trajetória de sete anos, o projeto deixou uma história de possibilidades e conquistas. O projeto nasceu com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura e escrita de alunos da Escola Municipal D. João VI, em Higienópolis e alcançou seu objetivo, pois no decorrer do ano foi possível ver alunos circulando pela escola

durante o recreio e em outros momentos, com livros e falando sobre as histórias que estavam lendo.

No decorrer de cada edição do projeto pudemos perceber uma melhora significativa tanto em relação às habilidades alcançadas quanto na relação entre os alunos. A comunicação, o raciocínio lógico em resolver problemas que surgiam no decorrer do projeto e das pesquisas também melhoraram muito. A comunicação entre os professores também ficou mais próxima, pois foi um trabalho coletivo e de partilhas pedagógicas diárias.

O projeto De Conto em Conto deixa um acervo documental em formato audiovisual onde todos podem acessar na plataforma do YouTube. Neste acervo encontram-se documentários das edições do projeto, depoimentos de estudantes, professores e comunidade escolar que puderam acompanhar o trabalho realizado além de registros dos trabalhos realizados em cada edição.

REFERÊNCIAS .

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A organização do Currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1976.

JAPIASSU, H. **O sonho interdisciplinar: e as razões da filosofia.** Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Moreira, M. A , ; **Al final, qué es aprendizaje significativo?** Aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Física. 23 abr. 2010. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/alfinal.pdf>> Acesso em: 24 de out. 2024.

